

# Santa Teresa d'Ávila

## Obras completas

Tradução feita a partir da 16ª edição do Editorial  
Monte Carmelo, preparada por Tomás Álvarez



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Teresa, de Ávila, Santa, 1515-1582

Santa Teresa d'Ávila : obras completas / [tradução Jaime A. Clasen]. -- São Paulo : Paulinas, 2018. -- (Coleção Biblioteca Paulinas : espiritualidade)

Título original: Santa Teresa : obras completas "Tradução feita a partir da 16ª edição do Editorial Monte Carmelo, preparada por Tomás Álvarez"  
ISBN 978-85-356-4344-2

1. Espiritualidade 2. Santos cristãos - Biografia 3. Teresa, de Ávila, Santa, 1515-1582 4. Teresa, de Ávila, Santa, 1515-1582 - Produção literária I. Álvarez, Tomás.  
II. Título. III. Série.

17-09504

CDD-282.092

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Santas : Igreja Católica : Biografia e obra 282.092

Título original: *Santa Teresa: obras completas*

© 2001 by Editorial Monte Carmelo, Burgos (Espanha).

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Conselho editorial: *Dr. Antonio Francisco Lelo*

*Dr. João Décio Passos*

*Maria Goretti de Oliveira*

*Dr. Matthias Grenzer*

*Dra. Vera Ivanise Bombonato*

Editora responsável: *Vera Ivanise Bombonato*

Tradução: *Jaime A. Clasen*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Equipe Paulinas*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Capa e diagramação: *Manuel Rebelato Miramontes*

1ª edição – 2018

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.org.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

*Nada te perturbe, nada te espante,  
tudo passa, Deus não muda,  
a paciência tudo alcança;  
quem a Deus tem, nada lhe falta:  
só Deus basta.*

*Santa Teresa d'Ávila*



## SUMÁRIO DAS OBRAS

Livro da vida .....	43
Caminho de perfeição .....	425
Castelo interior.....	611
As fundações .....	813
As relações.....	1051
Conceitos do amor de Deus .....	1133
Exclamações da alma a Deus .....	1183
Constituições .....	1213
Modo de visitar os conventos .....	1247
Poesias.....	1269
Certame sobre as palavras “Busca-te em mim” e resposta a um desafio .....	1317
Pensamentos, apontamentos, memoriais.....	1329
Avisos.....	1355









## INTRODUÇÃO GERAL

### A autora e seu retrato

Ao fazer o prólogo para a primeira edição das *Obras* da Madre Teresa de Jesus, no distante ano de 1588, seu primeiro editor, frei Luís de León, confessava não ter conhecido pessoalmente a autora. Mas estava seguro de possuir um bom retrato dela em suas filhas e em seus escritos.

Estou de acordo com frei Luís. Felizmente, porém, as filhas e os filhos de Madre Teresa nos legaram dois retratos diretos da Santa. O primeiro, e melhor, se deve à pluma de sua predileta carmelita Maria de São José (Salazar). O outro, menos primoroso, se deve ao pincel italiano de frei Juan de la Misericórdia.

Transcrevemos aqui o primeiro dos dois: um delicioso esboço biográfico da Madre Fundadora, feito por Maria de São José em seu “Libro de Recreaciones” (*Livro de Recreações*), escrito para distração das carmelitas de Lisboa por volta de 1585/1586. Anterior, portanto, ao famoso prólogo de frei Luís de León.

Escreve assim a monja carmelita:

Era esta santa de estatura mediana, antes grande que pequena; teve em sua mocidade fama de muito formosa, e até em sua última idade o mostrava ser. Seu rosto não era nada comum, mas extraordinário, e de sorte que não se pode dizer redondo nem aquilino; era bem proporcionado, sendo a fronte larga e igual e muito formosa, as sobrancelhas de cor ruivo escuro com alguma semelhança de negro, largas e um pouco arqueadas; os olhos negros, vivos e redondos, não muito grandes, mas muito bem postos; o nariz redondo e reto em direção dos lacrimais, diminuindo para cima até igualar com as sobrancelhas, formando um agradável sobrecenho, a ponta



redonda e um pouco inclinada para baixo, as narinas arqueadas e pequenas e todo ele não muito desviado do rosto.

Mal se pode pintar com pluma a perfeição que em tudo tinha: a boca, de tamanho muito bom; o lábio superior delgado e reto, o de baixo grosso e um pouco caído, de muito linda graça e cor; e assim a tinha no rosto, pois sendo já de idade e com muitas enfermidades, dava grande contentamento olhá-la e ouvi-la, porque era muito aprazível e graciosa em todas as suas palavras e ações.

Era mais corpulenta do que magra e em tudo bem proporcionada: tinha mãos muito lindas, ainda que pequenas; no rosto, ao lado esquerdo, tinha três lunares levantados como verrugas pequenas, paralelos uns aos outros, começando de baixo, da boca, o que era maior, e o outro entre a boca e o nariz, o último no nariz, mais embaixo do que em cima.

Era em tudo perfeita... (*Livro de Recreações*, oitava recreação).

## Marcos biográficos

Seu nome de família foi Teresa de Ahumada. Filha de Alonso Sánchez de Cepeda e Beatriz de Ahumada. Ele era de Toledo, ela de Olmedo. Instalados em Ávila, onde Teresa nasceu em 28 de março de 1515. Família numerosa: “Éramos três irmãs e nove irmãos”, lembra ela (*Vida* 1, 3).

Ambiente familiar sensível às letras e à cultura, Teresa aprende a ler e escrever em idade muito precoce, talvez em torno dos “seis ou sete anos” (V. 1, 1). Vivaz e com olhos espreitadores, é impossível que ela não observasse por essa mesma época o nervosismo provocado em casa pelo pleito de fidalguia iniciado por seu pai e tios na chancelaria de Valladolid, e que certo dia se muda para Ávila, quase às portas da casa, com o inevitável acossamento de escrivães, juízes e testemunhas.

Na vida de Teresa se sucedem três grandes jornadas.

Vive na casa paterna até os 20 anos: Teresa menina, adolescente e jovem assiste sucessivamente à morte de sua mãe, à partida de vários irmãos rumo às Índias e ao processo de lenta dissolução do lar.

Aos 20 anos opta pela vida religiosa, muito a contragosto de seu pai. Foge de casa numa manhã de outono – 1.11.1535 – e entra no mosteiro das carmelitas da Encarnação, fora dos muros da cidade. Viverá nele 27 anos, numa comunidade monástica numerosa – cerca de 180 monjas –,

suportando e superando o trauma de uma enfermidade grave, que marca seu físico para toda a vida e, sobretudo, entrando no alto-mar da vida espiritual. Em torno dos 40 anos de idade, Teresa sente que é introduzida numa zona de experiência mística, que não só muda o rumo de sua vida, mas também a define e dá espessura humana e cristã à sua pessoa.

Aos 47 anos de idade, Teresa inicia sua terceira jornada: sai da Encarnação, funda o Carmelo de São José e, pouco depois, empreende sua tarefa de fundadora andarilha. Viaja de carroça ou em lombo de mula até Medina e Valladolid, até Alba de Tormes e Salamanca, até Beas e Sevilha em Andaluzia, até Soria e Burgos... Para descansar finalmente em seu leito de morte em Alba de Tormes (4 de outubro de 1582).

É nestes últimos anos que se dilata seu horizonte visual e espiritual. Não só graças ao emaranhado geográfico de suas correrias de fundadora, mas também por sua renascida sensibilidade para com os problemas da Europa e das Índias Ocidentais, seu vivo interesse pelas coisas da cristandade e da Igreja, seu conhecimento dos estratos sociais daquela Espanha, mistura de glória e de misérias. São os anos em que Teresa estabelece inúmeras amizades e relações humanas em todos os níveis e estamentos da sociedade.

Para sua obra de reforma e para seu magistério espiritual, Teresa tem a sorte de associar-se à pessoa e à sabedoria de frei João da Cruz, ao mesmo tempo “filho e pai de sua alma”.

## A escritora

Se não é excepcional, é absolutamente singular em sua época a entrada de Teresa na constelação de grandes mestres da escrita.

Leitora apaixonada desde seus anos juvenis, Teresa é um bom exemplar de escritora autodidata. Desde as leituras edificantes do *Flos sanctorum*, passa para as fantasiosas novelas de cavalaria e destas para os “bons livros” – como ela diz. “Bons livros” eram as obras de escritores espirituais, felizmente bons mestres da pluma, cinzeladores do bom romance na nascente literatura castelhana. Teresa lê traduções da patrística: *Cartas* de São Jerônimo, *Morais* de São Gregório, *Confissões* de Santo Agostinho. Lê livros da última época medieval: *A imitação de Cristo* de Tomás de Kempis e as



*Meditações da vida de Cristo* do cartuxo Landulfo de Saxônia. Lê também obras dos melhores escritores do seu tempo: Luís de Granada, Pedro de Alcântara, Juan de Ávila, Francisco de Osuna, Bernardino de Laredo, Bernabé de Palma...

Apartada da Universidade, será esse florão de bons mestres que se converterá em claustro universitário da futura doutora. A eles Teresa deverá a sua preparação remota para a tarefa literária e doutrinal que enfrentará na última terça parte de sua vida, a partir de 1560, quando já está com 45 anos. Ao mesmo tempo em que escreve, contará neste mesmo período com o assessoramento imediato de letrados, teólogos e mestres espirituais, entre os mais representativos de seu tempo.

Teresa é escritora desde os 45 anos até os 67. As últimas páginas, transbordantes de frescor e elegância de estilo juvenil, ela escreve alguns meses antes de morrer: capítulo 31 do *Livro das fundações*, no qual conta a acidentada fundação do Carmelo de Burgos.

## Os livros

Uma rápida olhada no índice da presente edição permite abarcar o arco da produção literária de Teresa, em sua variedade de gêneros literários e de níveis doutriniais:

- páginas narrativas nas *Fundações*;
- introspectivas em *Vida e Relações*;
- um livro pedagógico e outro de teologia mística: *Caminho e Castelo interior*;
- textos normativos e jurídicos: *Modo de visitar os conventos e Constituições* de seus Carmelos;
- uma glosa bíblica a versos selecionados do Cântico dos Cânticos: os *Conceitos do amor de Deus*;
- dois escritos humorísticos: o *Certame* e a *Resposta a um desafio*;
- um livrinho de solilóquios, espécie de saltério íntimo e lírico, ao qual frei Luís de León deu por título *Exclamações da alma*;
- um pequeno florilégio de poemas: líricos, místicos, festivos;

- e, por fim, um copioso epistolário, que, por suas dimensões, requereu volume à parte nesta mesma coleção.

Cronologicamente, não é fácil fixar o ponto de partida da produção literária de Teresa. Sabemos que, muito jovem ainda, pelos seus 14-15 anos, estreou com uma precoce pequena novela de cavalaria, que, obviamente, teve de terminar no fogo para evitar a reação de Dom Alonso.

Mais tarde, nos albores de sua vida mística, Teresa redigiu uma ou várias “confissões gerais” de sua vida para os primeiros exigentes assessores de seu espírito. Páginas escritas por volta dos seus 40-43 anos de idade. Também perdidas.

Seu primeiro escrito consistente que chegou até nós é, provavelmente, um poema, que começa: “Ó formosura que excedeis / a todas as formosuras...”, escrito por volta de 1560. Ou talvez antes. Mais ou menos coetâneo dele é o primeiro escrito introspectivo de Teresa: sua *Relação 1<sup>a</sup>*, datada de 1560.

Pouco depois, na primavera de 1562, nasce sua obra mestra, o livro da *Vida*, que será reelaborado em forma definitiva três anos mais tarde, em 1565. Com ele, a escritora chegava ao pleno domínio da escrita, tocando inesperadamente o zênite de sua inspiração literária. No ano seguinte, 1566, escreve o *Caminho de Perfeição* e, sucessivamente, as outras obras maiores: as *Fundações*, a partir de 1573; o *Castelo interior*, em 1577; e várias peças menores das quais ignoramos a data de composições: *Exclamações*, *Conceitos* e muitos de seus poemas.

Só pelo fim de sua vida, Teresa pensou em “publicar”. Até esse momento, seus escritos eram divulgados no abrigo da intimidade, copiados pelas monjas de seus Carmelos, com uma tênue onda de expansão entre leitores e teólogos amigos. Inclusive entre leitoras amigas e inimigas, como Dona Maria de Mendoza e a princesa de Eboli. Entre os senhores da Inquisição, como Dom Gaspar de Quiroga.

Em 1579 Teresa envia uma cópia do *Caminho* ao seu amigo Dom Teutônio de Bragança para que o publique nas prensas de Évora (Portugal). A impressão se chocará com numerosas dificuldades e só verá a luz em 1583, alguns meses após a morte da autora.

A grande fortuna editorial chegou para seus escritos em 1588, quando o mestre agostiniano frei Luís de León preparou a sua edição; ele fez a sua apresentação à sociedade com uma maravilhosa carta-prólogo.

Com a edição de frei Luís, feita em Salamanca, na tipografia de G. Fóquel, Madre Teresa e suas obras ingressavam definitivamente no patrimônio cultural do Ocidente.



# CRONOLOGIA TERESIANA

## I. Teresa na casa paterna: 1515-1535

*Teresa vive seus primeiros vinte anos em família. A sua família é numerosa: os pais, mais doze irmãos e vários domésticos. Reside na cidade de Ávila, com breves intervalos em Gotarrendura. Pouco a pouco a família se desintegra.*

1515: 28 de março, nasce em Ávila Teresa de Ahumada, filha de Alonso Sánchez de Cepeda (natural de Toledo) e Beatriz de Ahumada (natural de Olmedo).

4 de abril, Quarta-Feira Santa, Batismo de Teresa na paróquia de São João (Ávila).

*Neste mesmo ano, inauguração solene do mosteiro da Encarnação de Ávila em sua localização definitiva.*

1518: Nasce Lourenço de Cepeda, irmão de T.

1519: 6 de agosto, inicia-se o pleito de fidalguia do pai e dos tios de T.

1520: Nasce Antônio de Ahumada, irmão de T.

16 de novembro, no pleito de fidalguia dos Cepeda, primeira sentença a favor destes.

1 de dezembro, apelação da sentença anterior.

1521: Nasce Pedro de Ahumada, irmão de T.

*Derrota dos comuneiros em Villalar.*

1521-1522: Teresa, “com seis ou sete anos de idade” (V. 1, 1), lê com Rodrigo o “Flos Sanctorum”.



- 1522: 26 de agosto, na chancelaria de Valladolid, sentença “definitiva” sobre a fidalguia dos Cepeda.
- 1523: Provável data da fuga de T. e Rodrigo para a terra de mouros. Nasce Jerônimo de Cepeda, irmão de T.  
16 de novembro, é publicada a sentença definitiva de Fidalguia de Dom Alonso e seus irmãos.
- 1525: Morre, em Olmedo, Dona Teresa de las Cuevas, avó materna de T.
- 1527: Nasce Agostinho de Ahumada, irmão de T.
- 1528: Nasce Joana de Ahumada, última irmã de T.  
Dezembro (?), morre em Gotarrendura Dona Beatriz, mãe de T. (data do seu testamento: 24 de novembro de 1528).  
Teresa recorre à Virgem (imagem de N. Sra. da Caridade, na ermida de São Lázaro): “Supliquei a ela que fosse minha mãe”.
- 1528-1530: Crise de adolescência de T., amizades perigosas, leitura de *livros de cavalaria*. Teresa escreve um, que se perdeu.
- 1531: Maria de Cepeda, irmã mais velha de T., se casa com Martin de Barrientos e passam a residir em Castellanos de la Cañada. Teresa ingressa interna em Santa Maria das Graças (Ávila).
- 1932: Pelo outono, sai enferma de Santa Maria das Graças.
- 1533: Primavera, convalescente, passa uma temporada em Hortigosa com seu tio Pedro (lê “bons livros”), e em Castellanos com sua irmã Maria.
- 1533-1534: Leitura das *Cartas de São Jerônimo*.  
Teresa opta pela vocação religiosa. Seu pai se opõe.
- 1534: Seu irmão Hernando de Ahumada parte para o Peru.
- 1535: Rodrigo de Cepeda, irmão de T., parte para a América.  
Antes faz testamento a favor de Teresa, a quem deixa sua legítima materna.



## II. Monja carmelita na Encarnação: 1535-1562

*Vive 27 anos (desde os 20 até os 47) no mosteiro carmelita da Encarnação, fora dos muros de Ávila. Com breves ausências por enfermidade. Comunidade monástica numerosa: em torno de 200 pessoas, entre religiosas e familiares residentes. Anos de formação. Segunda conversão de Teresa e iniciação na vida mística. Projetos de nova fundação. Mais tarde voltará como priora da comunidade (um triênio: 1571-1574).*

- 1535: 2 de novembro, Teresa foge de casa e entra no mosteiro da Encarnação.
- 1536: 31 de outubro, carta de dote de Teresa para tomar hábito. Nesse mesmo dia T. renuncia à legítima de Rodrigo em favor de sua irmã Joana.  
2 de novembro, Teresa recebe o hábito de carmelita na Encarnação.
- 1537: 3 de novembro, profissão de Teresa.
- 1538: Outono, Teresa gravemente enferma.  
Passa o inverno em Hortigosa e Castellanos de la Cañada. Em Hortigosa lê o *Terceiro Abecedário* de F. de Osuna. Lê também o livro *Los Morales (Moralia)* de São Gregório Magno (comentário ao livro de Jó).
- 1539: De abril até agosto, em Becedas, tratamento da curandeira “com grandíssimo tormento nas curas” (V. 4, 6).  
14-15 de agosto, colapso de T.: “deu-me naquela noite um paroxismo que me deixou sem sentidos por quatro dias, pouco menos” (V. 5, 9).
- 1539-1542: “Mais de oito meses” totalmente tolhida. Melhorando pouco a pouco “quase três anos” (V. 6, 2). Na enfermaria da Encarnação.
- 1542: Grande devoção a São José. Curada graças a ele (V. 6, 5-8).
- 1543: Dezembro: “alguns dias”, assiste a seu pai enfermo.  
26 de dezembro, (em Ávila, já em 1544), morre Dom Alonso assistido por Teresa.

- 1544: Teresa recorre à direção espiritual do P. V. Barrón, O.P., que a faz voltar à prática da oração e à frequência dos sacramentos.
- 1544-1553: Teresa luta contra si mesma para prosseguir uma vida espiritual incondicional. Sem conseguir (V. cap. 7).
- 1546: 18 de janeiro, batalha de Iñaquito (perto de Quito), na qual morre Blasco Núñez Vela e são feridos seus irmãos Antônio e Hernando.  
20 de janeiro, Antônio morre em Quito devido aos ferimentos recebidos.
- 1548: Verão, Teresa vai ao santuário de Guadalupe em peregrinação.
- 1551: Os jesuítas se estabelecem em Ávila. Colégio de São Gil.
- 1554: Quaresma (?), conversão de T. diante de um Cristo muito chagado.  
Lê as *Confissões* de Santo Agostinho.  
Ampara-se à direção espiritual do jesuíta P. Cetina.  
Começa uma série de graças místicas (V. cap. 10).
- 1555: Sob a direção espiritual do jesuíta P. Juan de Prádanos.
- 1556: Viagens a Alba de Tormes e a Villanueva del Aceral.
- 1557: Em Aldea del Palo com Dona Guiomar.  
Inverno, São Francisco de Borja passa por Ávila e escuta T.  
Primeiro arrebatamento (V. 24, 5).
- 1558: Direção do P. Baltasar Alvarez.
- 1558-1560: “Dois anos” de tenaz resistência a êxtases e falas místicas.
- 1559: Valdés publica o índice de livros proibidos. – “Eu te darei livro vivo” (V. 26, 5).
- 1560: 29 jun. primeira visão intelectual do Senhor (V. 27, 2).  
Segue a visão de Cristo ressuscitado (V. 28, 3).  
Ordena-lhe “fazer figas” para as visões (V. 29, 5).  
Graça da transverberação (V. 29, 13).  
Encontro com S. Pedro de Alcântara, em Ávila. Ele a conforta.

Visão espantosa do inferno (V. 32, 1).

Setembro, reunião noturna em sua cela. Decisão de fundar um mosteiro reformado (V. 32, 10).

4 de setembro, D. Álvaro é nomeado bispo de Ávila.

Outono, consulta ao P. Pedro Ibáñez (V. 32, 16).

Escreve a *1ª Relação*.

1561: Novo reitor do Colégio de São Gil, Gaspar de Salazar, S.J. (V. 33, 7). Novo impulso ao projeto de fundação.

12 de agosto, Santa Clara promete ajuda a ela (V. 33, 13).

São José promete ajuda econômica (V. 33, 12).

15 de agosto, Aparição da Virgem e de São José (V. 33, 14).

22 de novembro, Alonso Rodríguez entrega a T. dinheiro de seu irmão Lourenço, de Quito.

23 de dezembro, já chegou a ela o dinheiro enviado por seu irmão Lourenço, de Quito.

“Na noite de Natal”, o provincial ordena que ela viaje a Toledo, para a casa de Dona Luísa de la Cerda (V. 34, 1).

1562: Janeiro-julho, em Toledo, na casa de Dona Luísa (“mais de meio ano”: V. 35, 1).

Escreve a *2ª Relação*.

Encontro decisivo com o P. Garcia de Toledo (V. 34, 6).

7 de fevereiro, em Roma é expedido o rescrito apostólico para a fundação de São José.

Março, encontro com Maria de Jesus, fundadora do Carmelo de Alcalá (V. 35, 1).

Junho, conclui em Toledo a primeira redação de *Vida* (hoje perdida): cf. epílogo de *Vida*.

14 de abril, carta de São Pedro de Alcântara à Santa sobre a pobreza da fundação.

Julho, regressa a Ávila. Chega a ela o breve de fundação de 7 de fevereiro.

Julho-agosto, São Pedro de Alcântara escreve ao Bispo Dom Álvaro a favor da fundação (V. 35, 2).

10 de agosto, eleição de nova priora na Encarnação.

### III. Fundadora do Carmelo reformado: 1562-1582

*Últimos vinte anos de sua vida (dos 47 aos 67). Período de plenitude humana e espiritual. Fundadora e escritora. Percorre caminhos de Castela e Andaluzia. Associa São João da Cruz à sua obra. Ampla rede de relações humanas e sociais. Morre em Alba de Tormes.*

1562: 24 de agosto, é inaugurado o Carmelo de São José (V. 36, 5).  
24/25 de agosto, regresso à Encarnação e “desconto” perante o provincial (V. 36, 12).

26 de agosto, começa a oposição do Conselho da cidade... (V. 36,15).

19 de outubro, morre São Pedro de Alcântara.

5 de dezembro, rescrito apostólico que concede à fundação viver sem renda.

6 de dezembro, morre o P. Geral Nicolás Audet.

Final de 1562 ou princípios de 1563, regresso estável de T. a São José. A licença formal do Provincial, para permanecer em São José data de 22 de agosto de 1563 (V. 36, 17).

1562-1567: Cinco anos de vida “sossegada” em São José (*Fund.* 11).

1563: Escreve a 3<sup>a</sup> *Relação*.

23 de julho, Maria de Jesus funda o mosteiro da Imagem em Alcalá de Henares.

Frei Juan de San Matías (São João da Cruz) veste o hábito carmelita em Medina.

1564: 21 de maio, é eleito o novo P. Geral da Ordem, João Batista Rossi (Rubeo).

21 de agosto, licença do Nuncio A. Crivelli para que T. continue residindo em São José.

- 1565: Janeiro, morre em Pasto (Colômbia) Hernando de Ahumada, irmão de T.  
 2 de março: comutam à Santa o voto de perfeição.  
 17 de julho, bula de Pio IV, confirmando a pobreza do mosteiro de São José (V. 39, 14).  
 Final do ano, conclui a nova redação de *Vida*.
- 1566: Verão, o franciscano Alonso Maldonado visita o Carmelo de São José (*Fund.* 1, 7).  
 4 de novembro, nasce em Quito Teresinha, sobrinha da Santa e filha de Lourenço.
- 1566-1567: Escreve o *Caminho de perfeição*.
- 1567: 18 de fevereiro, o P. Geral da Ordem, J. B. Rubeo, chega a Ávila. Inicia a visita canônica à Encarnação. E se encontra com a Santa em São José (F. 2, 2).  
 27 de abril, Rubeo autoriza T. a fundar novos conventos reformados.  
 16 de maio, nova carta-patente de Rubeo para que T. funde, exceto em Andaluzia.  
 13 de agosto, sai de Ávila para fundar o Carmelo de Medina, aonde chega no dia 14.  
 15 de agosto, inauguração do Carmelo de Medina.  
 16 de agosto, nova carta-patente de P. Rubeo, que faculta T. a fundar dois conventos de frades contemplativos (não em Andaluzia).  
 Encontros com São João da Cruz, que veio a Medina cantar sua primeira missa (*Fund.* 3, 17).
- 1568: Sai de Medina (janeiro) e chega a Alcalá de Henares, onde visita o convento da Imagem (fevereiro-março)  
 30 de março, assina em Toledo as escrituras para a fundação do Carmelo de Malagón.  
 2 de abril, chega a Malagón. Inaugura este Carmelo no dia 11.  
 19 de maio, viaja a Toledo, Escalona e Ávila, aonde chega no começo de junho.

Gestões fracassadas para fundar em Segura de la Sierra (28 de junho).

Gestões para que Dona Luísa de la Cerda faça chegar o *Livro da Vida* a São João de Ávila em Montilla.

30 de junho, sai de Ávila, visita Duruelo, chega a Medina.

9 de agosto, de Medina a Valladolid, acompanhada por São João da Cruz.

15 de agosto, funda o Carmelo de Valladolid em Rio de Olmos. Informa a frei João da Cruz sobre a vida dos carmelos (*Fund.* 13, 5).

28 de novembro, São João da Cruz inaugura o conventinho de Duruelo.

1569: 22 de fevereiro, viaja de Valladolid a Medina, visita Duruelo e se detém em Ávila.

24 de março, chega a Toledo.

8 de maio, obtém a licença de Gómez Tello Girón.

14 de maio, inaugura o Carmelo de Toledo.

30 de maio, sai para Pastrana, requerida pela Princesa de Eboli. Oito dias nas Descalças Reais de Madri.

23 de junho, inaugura o convento de monjas de Pastrana.

10 de julho, fundação de frades em Pastrana.

21 de julho, traz de Toledo Isabel de São Domingos para priora de Pastrana.

26 de agosto, nomeação de Visitadores Apostólicos para os carmelitas: os dominicanos Pedro Fernández para Castela e Francisco de Vargas para Andaluzia.

1570: 10 de julho, em Pastrana T. assiste à profissão de Ambrósio Mariano e de frei Juan de la Miseria.

Viaja: Medina, Alba de Tormes, Medina, Valladolid, Toledo.

Agosto-setembro, viaja de Toledo para Ávila e Salamanca, aonde chega em 31 de outubro.

- 1 de novembro, inauguração do Carmelo de Salamanca. Os descalços fundam o colégio de São Cirilo em Alcalá.
- 2 de novembro, Ana de São Bartolomeu toma o hábito em São José de Ávila.
- 1571: 25 de janeiro, fundação de Alba de Tormes. São João da Cruz a acompanha.
- 2 de fevereiro, regressa a Salamanca com Inês de Jesus.
- 6 de abril, o P. Geral, J. B. Rubeo, nova carta-patente é dada a T. para que continue fundando.
- 27 de junho, Pedro Fernández visita a Encarnação. Pedirá a T. que aceite o novo priorado do mosteiro.
- 13 de julho, a Santa renuncia formalmente à Regra mitigada e renova sua profissão em São José de Ávila. Fazem isto também as descalças vindas da Encarnação.
- 6 de outubro, Pedro Fernández designa a T. a conventualidade de Salamanca.
- 14 de outubro, começa o seu priorado da Encarnação.
- 1572: 19 de janeiro, na Encarnação, durante o canto da Salve de sábado, a Virgem aparece no coro (*Rel.* 25).
- 25 de abril, Jerônimo Gracián recebe o hábito em Pastrana. Primavera, a Santa traz frei João da Cruz como confessor para Encarnação.
- Setembro (?), T. escreve a *Resposta a um desafio*.
- 18 de novembro, mercê do matrimônio espiritual, ao receber a comunhão da mão de frei João da Cruz (*Rel.* 35).
- 1573: Começo de fevereiro, vários dias em Alba. Assina uma cópia do *Caminho*.
- 31 de julho, chega a Salamanca. Dificuldades na aquisição da casa.
- 25 de agosto, começa a redigir as *Fundações*.
- 28 de setembro, as monjas de Salamanca se mudam para as casas de Pedro de la Banda (*Fund.* 19, 9).

Os descalços fundaram conventos em Andaluzia com autorização do Visitador Apostólico, mas contrariando ordens do P. Geral. Origem de graves dificuldades daqui por diante.

1574:

Janeiro, viaja de Salamanca a Alba.

Março, T. parte para Segovia, acompanhada de São João da Cruz, Juliano de Ávila e A. Gaytán.

19 de março, inauguração do Carmelo de Segovia.

7 de abril, chegam a Segovia as descalças de Pastrana, que abandonam esta fundação.

13 de junho, o Visitador dominicano, F. de Vargas, nomeia o P. Gracián visitador e vigário provincial dos carmelitas de Andaluzia.

13 de agosto, Gregório XIII anula as faculdades dos Visitadores Apostólicos.

22 de setembro, o Núncio N. Ormaneto nomeia reformadores do Carmelo, para Andaluzia o P. F. de Vargas e J. Gracián “in solidum”.

Começo de outubro, T. chega à Encarnação para terminar seu priorado.

6 de outubro, termina o seu cargo de priora e ela volta a São José.

Final de dezembro, viaja a Valladolid, por causa de Casilda de Padilla.

1575:

2 de janeiro, projeto de viagem a Beas de Segura (Jaén), passando por Medina, Ávila e Toledo.

13 de janeiro, em Medina, dá o hábito a Jerônima da Encarnação, parente do cardeal Quiroga.

16 de fevereiro, chega a Beas.

24 de fevereiro, inaugura a fundação de Beas. Ali se encontra com o P. Gracián (*Rel.* 39-40).

18 de maio, sai de Beas para Sevilha.

23 de maio, chegada a Córdoba.



24 de maio, em Écija, na ermida de Santa Ana, voto de obediência ao P. Gracián (*Rel.* 40).

26 de maio, chega a Sevilha.

29 de maio, inauguração do Carmelo de Sevilha.

10 de junho, em Alba o P. Domingos Báñez dá a sua aprovação a um manuscrito dos *Conceitos do amor de Deus*.

18 de junho, de Sevilha escreve ao P. Geral.

7 de julho, Domingos Báñez assina sua censura favorável do livro da *Vida*, que desde princípio do ano fora delatado à Inquisição e retido por esta.

12 de agosto, chegam a Sanlúcar e depois a Sevilha os irmãos de T., Pedro e Lourenço, com os três filhos deste, vindos de Quito.

21 de novembro, Gracián apresenta suas cartas-patentes de Visitador no carmelo de Sevilha.

24 de novembro, T. outorga poderes a Ana de Santo Alberto para fundar em Caravaca.

Dezembro, uma ex-noviça do Carmelo de Sevilha delata a Santa e suas monjas à Inquisição.

Em Ávila são aprisionados frei João da Cruz e seu companheiro, e em Sevilha se notifica a T. a ordem de recolher-se num convento.

Teresa escreve a 4ª *Relação* para um dos consultores da Inquisição de Sevilha, o jesuíta Rodrigo Alvarez.

1576: 1 de janeiro, Ana de Santo Alberto inaugura o Carmelo de Caravaca.

Janeiro/fevereiro, T. escreve de novo ao P. Geral.

Escreve outra *Relação* de seu espírito (6ª *Rel.*) para os PP. Rodrigo Álvarez e Enrique Enríquez.

28 de maio, T. sai de Sevilha, de regresso a Castela. Passa por Almodóvar del Campo (8 de junho), Malagón (de 11 a 21 de junho) e Toledo (23 de junho).

Em Sevilha, por ordem de Gracián, T. se deixa retratar por frei Juan de la Miseria.

Agosto, por indicação de Graciano, T. escreve o “Modo de visitar os conventos”.

Em Toledo, prossegue a redação das *Fundações*.

1577: Começo de fevereiro, escreve o *Vejamen (Certame)*.

6-7 de fevereiro, crise de esgotamento por excesso de trabalho.

O médico proíbe que ela escreva com a própria mão.

24 de março, Nicolás Doria recebe o hábito de descalço em Sevilha.

2 de junho, em Toledo, a Madre T. começa o livro das *Moradas*, por ordem de Gracián.

18 de junho, morre em Madri o Nuncio N. Ormaneto.

Julho, T. viaja a Ávila para colocar o convento de São José sob a jurisdição da Ordem (*Fund.* epílogo): 27 de julho.

29 de novembro, conclui o *Castelo interior* em São José de Ávila.

Noite de 3 a 4 de dezembro, frei João da Cruz e seu companheiro ficam presos, primeiro em Ávila, depois frei João é levado para ao pequeno cárcere de Toledo.

4 de dezembro, T. escreve ao Rei, pedindo justiça a favor de frei João da Cruz.

24 de dezembro, em São José, T. cai na escada e quebra o braço esquerdo.

1578: Maio, uma curandeira de Medina cura o braço de T.

23 de julho, o novo nuncio F. Segá despoja Gracián de seus poderes.

12 de agosto, Gracián se encontra em Ávila com a Madre Teresa.

17-18 de agosto, frei João da Cruz foge do cárcere.

4-5 de setembro, morre o P. Geral, J. B. Rubeo. A Santa chora essa perda (carta de 15.10.1578).

9 de outubro, os descalços se reúnem em capítulo em Almodóvar, contra o parecer da Santa.

16 de outubro, o núncio F. Segá anula as decisões em Almodóvar e submete os descalços e descalças aos provinciais calçados.

20 de dezembro, Segá e seus assessores dão sentença contra Gracián e lhe dão o colégio de Alcalá como prisão.

1579: 1 de abril, Angel de Salazar é nomeado vigário-geral dos descalços.

6 de junho, véspera de Pentecostes, na ermida de Nazaré (São José de Ávila), T. recebe a ordem dos “Quatro avisos” para os frades descalços (*Rel.* 67).

25 de junho a 3 de julho, T. viaja a Medina e Valladolid.

16-22 de julho, envia a Dom Teutônio o *Caminho de perfeição* e a *Vida de Santo Alberto* para serem publicados em Évora (Portugal).

30 de julho, T. sai de Valladolid e viaja a Medina, Alba e Salamanca, aonde chega em 14 de agosto.

Novembro, viaja de novo a Toledo e Malagón, aonde chega em 24 de novembro.

8 de dezembro, as monjas de Malagón se mudam para o novo convento, edificado sob a direção de T.

1580: 13 de fevereiro, T. sai de Malagón para a fundação de Villanueva de la Jara.

17 de fevereiro, permanece três dias na ermida do Socorro em La Roda.

21 de fevereiro, chega a Villanueva de la Jara.

25 de fevereiro, dá o hábito às beatas fundadoras.

18 de março, T. fere de novo o braço esquerdo.

20 de março, sai de Villanueva de la Jara.

26 de março, chega a Toledo, enferma do coração.

T. se encontra em Toledo com o Cardeal Quiroga (que ainda retém o original de *Vida*).

7-8 de junho, sai de Toledo, passa por Madri, chega a Segóvia no dia 13.

22 de junho, Breve “Pia consideratione”, ereção de província para os descalços.

Em Segóvia, o P. Gracián e D. de Yanguas revisam o original das *Moradas* em diálogo com a Santa.

26 de junho, em La Serna, morre Lourenço, irmão de T.

6 de julho, viagem de Segóvia a Ávila.

Agosto, viaja a Medina e Valladolid. Aqui fica gravemente doente.

22 de novembro, morre o P. Pedro Fernández, O.P. em Salamanca.

28 de dezembro, sai de Valladolid para a fundação de Palencia.

1581: 3 de março, em Alcalá de Henares, inicia o Capítulo dos Descalços.

4 de março, Gracián é eleito Provincial.

26 de maio, mudança do Carmelo de Palencia para Nuestra Señora de la Calle.

29 de maio, sai para a fundação de Soria, aonde chega em 2 de junho.

3 de junho, ereção do Carmelo de Soria.

*Relação* 6ª, dirigida ao Bispo de Osma, Dr. A. Velázquez.

16 de agosto, sai de Soria. Encontra-se com seu antigo confessor, Diego de Yepes, castigado.

23 de agosto, chega a Segóvia.

4-5 de setembro, pernoita em Villacastín, cansadíssima.

6 de setembro, chega a Ávila, onde a elegem priora de São José (dia 10).

Novembro, Pedro de Castro (futuro bispo de Lugo e de Segovia) lê e elogia *Vida e Moradas*.

28 de novembro, em Ávila, se encontra com são João da Cruz. Não se decide a ir à fundação de Granada.

- 1582: 2 de janeiro, sai de Ávila para a fundação de Burgos. Gracián a acompanha. Passa por Medina, Valladolid, Palencia.  
 20 de janeiro, São João da Cruz e Ana de Jesus fundam o Carmelo de Granada.  
 24 de janeiro, sai de Palencia.  
 26 de janeiro, chega a Burgos.  
 19 de abril, inauguração do Carmelo de Burgos.  
 7 de maio, Gracián se despede da Santa.  
 23 de maio, o rio Arlanzón transborda e inunda a casa.  
 26-27 de julho, sai de Burgos, passa por Palencia, Valladolid, Medina.  
 20 de setembro, chega a Alba de Tormes, muito enferma.  
 3 de outubro, recebe os últimos sacramentos.  
 4 de outubro, pelas 21 horas, morre no carmelo de Alba.

#### IV. Cronologia dos escritos de Santa Teresa

- 1560-1563: primeiras *Relaciones (Relações)*: 1ª, 2ª e 3ª. Antes, em torno dos 14 anos, T. escreve uma “novela de cavalarias” (perdida). Entre 1555 e 1560 escreve várias *Relações* de sua vida, para os confessores (perdidas).  
 E numerosas cartas, também perdidas (cf. V. 34, 10; 35, 7).  
 1562: Primeira redação de *Vida*, terminada em Toledo em “junho de 1562” (perdida).  
 1563: *Libro de la Vida (Livro da vida)*, 2ª redação. Terminado em final desse ano. O original está em El Escorial.  
 1566-1567: *Camino de Perfección (Caminho de perfeição)*, redações 1ª e 2ª. Original da 1ª em El Escorial. Original da 2ª, nas Carmelitas Descalças de Valladolid. Existem outros três códices da 2ª redação com correções originais da Santa: nas carmelitas de Toledo, Madri e Salamanca.

- 1567... *Constituciones (Constituições)* das Descalças, primeiro esboço. Reelaborado no primeiro rascunho de *Constituições* de Descalços em Duruelo, 1568 (nenhum autógrafo).
- 1569: Primeira série de *Relações* menores ou “mercês”: *Rel.* 8-27. – Só dois originais: *Rel.* 7 (nas Carmelitas de Medina del Campo) e *Rel.* 15 (nas Carmelitas de Locarno, Suíça).
- 1571: Livro de gastos da comunidade de Medina, mês de agosto. Original nas Carmelitas de Medina del Campo.
- 1573: *Respuesta a un desafio (Resposta a um desafio)*. Data provável: a quaresma desse ano. Importante por conter um texto precoce de frei João da Cruz. Sem autógrafo.
- 1573: Renúncia à Regra mitigada: datada de 13 de julho. Original nas Carmelitas Descalças de Calahorra.
- 1573: *Libro de las Fundaciones (Livro das fundações)*, redação dos primeiros capítulos a partir de 25 de agosto, em Salamanca. Original em El Escorial.
- 1575-1576: *Relações 4ª e 5ª*, escritas em Sevilha, depois da denúncia da Inquisição. Dupla redação da *Rel.* 4ª. Uma delas original (ms. de Caprarola, Itália).
- 1576: *Modo de visitar los conventos*. Redigido em Toledo pelo verão desse ano. Original em El Escorial.
- 1576: Prosegue o *Livro das fundações* (cap. 21-27) em Toledo. Original em El Escorial.
- 1577: *Vejamen (Certame)*. Fevereiro desse ano, em Toledo. Fragmento original nas Carmelitas de Iriépal (Guadalajara).
- 1577: *Castillo interior (Castelo interior)*: começa em Toledo (2.6.1577) e conclui em Ávila (29.11.1577). Original nas Carmelitas OCD de Sevilha.
- 1579: *Relação 67*: “quatro avisos aos Descalços” (6 de junho). Original no fôlio 96v do *Livro das fundações* (em El Escorial).
- 1580: Capítulo 28 das *Fundações*: fundação de Caravaca. Original no *Livro das fundações* em El Escorial.
- 1581: *6ª Relação*. Original nas Carmelitas de Madri (Santa Ana).

Instruções à Priora de Soria (por agosto desse ano). Original nas Carmelitas de Barcelona.

1581-1582: Capítulos 29-31 do *Livro das fundações*. Original em El Escorial.

***Escritos com datação incerta***

*Exclamações*: frei Luís (Ed. de 1588) supôs que foram escritas em 1569. Não existe o seu original.

*Conceitos de amor de Deus*: data incerta, mas anterior ao *Castelo interior* (1577). O autógrafo foi posto no fogo pela autora. Texto incompleto.

*Poesias*: Quase todas de datação incerta. São anteriores à *Vida* (1565) os poemas 6º (“Ó formosura...”) e 31 (“Pois nos dais vestido novo”). Conservam-se fragmentos originais dos poemas 11, 17, 27, 29 e 12 (inteiro) nas Carmelitas de Florença e de Savona, Itália.

*Escritos oficiais vários* para as fundações de Medina, Toledo, Caravaca, Burgos etc.





## NOSSA TRADUÇÃO

Quando se faz uma tradução, é preciso fazer algumas opções. Para esta tradução, se tinha à disposição outras traduções para o português. Não foram usadas traduções para outras línguas. Dada a proximidade maior dos idiomas espanhol e português no século 16 do que hoje, uma tradução literal parece ser a melhor opção. Mesmo assim, porém, traduzir é interpretar. Contudo, uma obra como esta deve ser interpretada o mínimo possível. É preciso deixar o texto falar, mesmo que dê a impressão de arcaísmo. Chama-se a atenção para algumas palavras que foram traduzidas literalmente.

Alguns exemplos dessas palavras: (1) *mercê*, do espanhol *merced*. Em geral a palavra é traduzida por “favor”, “graça”. Mas o que fazer quando Teresa coloca lado a lado: “mercê, favor e graça”? Já que a palavra existe em português no mesmo sentido do espanhol, foi mantida a palavra. (2) O conjunto de palavras: *vontade* e o verbo *querer*. No mais das vezes, são sinônimos de amor e amar. Porém, não dá para traduzir assim, pois causaria conflitos. A Santa também fala da diferença entre vontade e amor (ver no Glossário). (3) Palavras como *potência* e *entendimento*. Se forem traduzidas por *faculdades* e *intelecto*, como acontece com as traduções, remete-se para a escolástica (o que a Santa abominaria) e falsifica-se o pensamento de Teresa. E assim muitas outras palavras.

Outra questão que se considera importante é a citação de textos bíblicos e a referência a eles. Teresa, como toda a Igreja na época, tinha à disposição apenas o texto da Vulgata. Quando a Santa cita um texto, em espanhol, é tradução da Vulgata. Traduzir o texto tomando-o das atuais traduções críticas é deturpar o pensamento da Santa. Na tradução, às vezes, se chama a atenção para isto.



A edição preparada por Tomás Alvarez é uma edição crítica. Para manter a edição crítica em português, é necessária uma tradução literal. Só assim é possível manter todas as notas do original espanhol.

O texto de todos os livros de Teresa está disponível na Internet. Se o leitor quiser fazer uma comparação com o texto original, poderá facilmente localizá-lo. Na introdução a cada livro será indicado onde encontrá-lo na internet.

As notas de rodapé que têm a abreviatura N.E. são do editor. As notas que têm a abreviatura N.T. na chamada são do tradutor.

Para esta tradução preparou-se um *glossário*. As palavras e expressões em itálico estão em espanhol e são traduzidas, conforme o contexto, por algumas das palavras portuguesas que as seguem. A finalidade da lista é a possibilidade de sanar dúvidas. Segue a lista das palavras, indicando passagens onde aparecem. Os exemplos são apenas alguns. Há muitos outros locais em que a palavra é usada. Se permanecer alguma dúvida, sugere-se o dicionário Aulete, disponível na internet ([aulete.uol.com.br](http://aulete.uol.com.br)).

## Glossário

a vozes: em voz alta.

abobado: tolo ou aparvalhado, simples (V. 20,21, nota 47).

Acabar com, de: conseguir de, conseguir por si, acontecer (V. 8,2, nota 14; V. 8,11; cf. V. 7,2; C. 7,4).

acabar(-se): chegar a, conseguir, concluir, acabar.

acertar: acontecer, suceder, coincidir; combinar.

achegar → *llegar*.

admitir: aceitar, receber.

*adonde*: aonde; a Santa usa constantemente *adonde* por *donde*, onde; foi mantido na tradução.

algaravia: linguagem ininteligível, confusa, como o árabe falado pelos mouriscos (V. 14,4; 19,1, nota 2; C. 20,5; M. 2,8, nota 14).

andar a braços: lutar corpo a corpo (C. 16,7, nota 7).

antojar: antolhar, pôr diante dos olhos, representar-se, imaginar, desejar vivamente (V. 7,7; 13,17; 27,5; M. 6,2,7; 3,12,13).

antojo: aparência enganosa, visão (V. 7,7; M. 6,1,11; 8,3); apetite caprichoso.

aparelhar: preparar, dispor.

aparelho: apoio, disposição, condição (V. 6,2, nota 8).

apertar: insistir, urgir, perseguir, acossar; oprimir.

aposentar: alojar, hospedar, dar pousada.

aproveitar, aproveitado: avantajar, adiantar ou progredir na virtude ou na vida mística, aperfeiçoar (V. 11,5, nota 12; 12,2, nota 8; 10,7...).

atalhar, atalho → V. 13,5, nota 10; 22,11; C. 21,23; M. 53,4.

avaliar → *tasar*.

avisado: discreto, prudente, ajuizado.

brevidade: prontidão, pressa (V. 6,4, nota 13).

*cá (acá)* – a Santa faz diferença entre cá e aqui: cá na terra, em oposição a lá (alhores ou além); “cá” é menos circunscrito que “aqui”; “aqui” se refere a um lugar concreto (V. 10,6; 14,5; 27,4, nota 17; cf. M. V,2,11).

*cabida*: cabimento, cabida, aceitação, boas relações, permissão.

compadecer: ser compatível.

concertar: arranjar; pôr de acordo, concordar, combinar.

concerto: arranjo, acordo, combinação.

conta: atenção, atenções (V. 30,5); trazer conta: ter cuidado (M. 6,3,3).

correr: envergonhar-se, acovardar-se (também se usa no sentido comum de andar rápido).

corrido: medroso e covarde, preguiçoso, vexado, abatido.

corrimento: covardia, vergonha (M. 6,5,16).

cumprir: ser conveniente (V. 37,10, nota 21).

curiosa: cuidadosa, primorosa, atilada (V. 5,1, nota 1).

dano/danar (*lat.* *damnare*) tem a conotação de deitar a perder, causar dano, pena, mal ou dor, danificar, condenar em juízo. É traduzido comumente por prejuízo/prejudicar, mas nesta tradução *daño* é traduzido sempre por *dano*. Já no tempo de Teresa a palavra causou escrúpulos (cf. V. 17, epígrafe e nota).

dar – na expressão “*no se me dar*”: não me preocupar, não me importar.  
dar de mão a: deixar, não aceitar, abandonar, não amparar alguém.  
dar vozes: clamar, gritar.  
declarar: afirmar, explicar (V. 14,7...).  
deixar de (sua) mão: abandonar.  
deixar(-se): abandonar, afastar (V. 6,9).  
derramado: disperso, distraído (V. 11,9, nota 21; C. 28,1).  
descansar: ficar aliviado.  
desde a (há) pouco: pouco depois.  
diante (trazer diante): ter diante, ter presente, lembrar-se.  
divertir: distrair, sair do assunto (V. 12,1, nota 2; C. 2,11).  
donoso: donairoso (a Santa usa em geral em sentido irônico) (C. 22,5).  
em um ser: totalmente (V. 7,16, nota 33); continuamente (V. 5,8, nota 16)  
– parar em um ser: ter estabilidade (V. 17,6, nota 21; 30,16, nota 41) – estar  
em um ser: permanecer firme (M. 6,6,5).  
*embobar*: embevecer, distrair, entreter, enlevar; embasbacar, abasbacar (V.  
20,21, nota 47; 25,4).  
*embobecer*: estontear, atoleimar, tornar estúpido, embobar (V. 20,21, nota 47).  
encerramento: clausura (V. 7,13, nota 7).  
entender: ouvir, entender, perceber.  
entender em: ocupar-se com algo.  
entendimento: inteligência, intelecto.  
escusar: desculpar, evitar, eximir.  
esforçar: dar ou comunicar forças, infundir ânimo ou valor.  
espaço: tem o sentido de período de tempo.  
estreitura: estreiteza, austeridade, miséria.  
estudo (trazer -): pôr empenho, cuidado especial (V. pról. 1, nota 4; C.  
4,9); esforço, trabalho (V. 18,3).  
extremo: fim, exagero, abatimento; em tanto extremo: de tal maneira, ex-  
tremamente.  
fadiga → *fatiga*.

*fatiga*: fadiga, dor, tristeza, aflição.

*fatigar*: causar fadiga, incômodo, mal-estar; afligir.

Folgar: descansar, ter alívio; *v. rel.*: ter prazer, alegrar-se, gostar. A Santa usa sempre nestes sentidos, sobretudo no sentido de alegrar-se, ter prazer.

*gala*: vestuário festivo, graça, garbo, o mais seletto de alguma coisa.

*gana*: grande vontade, desejo de fazer algo (não confundir com “vontade”).

*gosto* → V. 9,9, nota 17; 12,4, nota 10; 14; *gostos e ternura* → V. 11,13, nota 31.

*governar*: dirigir, orientar; é usado também para orientar espiritualmente.

*graça*: em espanhol, *gracia*; em ambas as línguas o sentido é o mesmo; a Santa raramente usa “graça” em sentido teológico, prefere “mercê”.

*guardar*: cumprir o prescrito (V. 7,5, nota 12)

*gustar*: gostar, provar, saborear, degustar.

*harto*: farto, bastante; muito. Quando é usado como advérbio, está traduzido por “bastante”.

*incomportável*: insuportável, intolerável, ‘insofrível’ (V. 7, nota 14; 30,12, nota 30; 32,2).

*ir à mão* (*ir a la mano a alguien*): contê-lo, moderá-lo, ir contra alguém (V. 30,13; C. 15,3).

*jurar*: praguejar.

*labor*: trabalho, labor; a Santa usa no sentido comum de “trabalho”, em sentido positivo; é sempre traduzido por *labor* ou *labor*.

*lástima*: mágoa, compaixão, dó.

*lastimar*: magoar.

*levantar*: acusar, caluniar; inventar.

*levar caminho*: ser viável, possível.

*llegar*: chegar, chegar, ater, ficar (é usado muito como verbo transitivo).

*mal*: dano, ofensa; desgraça, calamidade; enfermidade, doença. Em geral é usado no sentido de doença; raramente mal moral, enquanto oposto ao bem.

*manha*: destreza, habilidade, astúcia, ardil.

*mão* → ser em (sua) mão; → deixar de (sua) mão; → ir à mão.

menear: mexer, mover.

mercê (*esp.* merced; *latim* merces, ~edis): favor, graça, auxílio.

mostrar: mostrar, ensinar, acostumar (V. 6,3).

negociar: tratar, cuidar de um negócio ou de um assunto, de um problema.

nonada: nada, menos que nada (V. 6,2, nota 7; 15,7, nota 36); rarissimamente a Santa usa “nonada” no sentido de “ninharia” (que é o sentido em que mais se usa em português). Cf. também: V. 20,26.

obrar: agir, atuar, operar, realizar (→ praticar).

oferecer-se: apresentar-se, ocorrer.

oficial: que tem um ofício (carpinteiro etc.), operário.

operação: efeito.

ordenar: dispor, arranjar, organizar.

ordinário: frequente, comum.

parecer-se: manifestar-se, mostrar-se.

parte: ser ~ para: ser causa de, contribuir para, dever-se a (V. 21,9, nota 20; cf. V. 19,2, nota 4; 20, 7).

pena: castigo; aflição, mágoa, dor, tormento, pesar, dificuldade, trabalho; → pluma.

piedade: dó.

*plática*: prática, conversação, pequeno sermão religioso → *platicar* (= praticar) (V. 25,1.3).

pluma: pena de ave; pena de escrever; → pena.

*poner*: pôr, colocar; insistir, apresentar; escrever (V. 3,6, nota 8...).

ponto: porção ou quantidade mínima (V. 17,1); momento (V. 17,2, nota 5) – num ponto: de repente, imediatamente (V. 12,6).

pôr → *poner*.

potência(s): são as faculdades mentais; não tem o sentido da filosofia aristotélica.

prática → *plática*; para o conceito atual de “prática” usa-se “obra” (V. 25,1.3).

praticar: conversar, palestrar; para o atual conceito de “praticar”, “operar”, usa-se “obrar”.

pureza: pureza (V. 5,6, nota 10).

querer: mais usado no sentido de ‘amar’, mas também no sentido de ‘desejar’.

regalar-se: alegrar-se, estar feliz.

regalado: feliz, cheio de gozo (V. 3,6, nota 9).

regalo: prazer; vida tranquila; dádiva (V. 9,9, nota 17; 15,4).

*reñir*: renhir, repreender, ralhar.

romance: língua espanhola ou castelhana.

*santiguar*: fazer o sinal da cruz, santiguar, santigar (estes dois últimos termos ainda são usados em português).

se não é (*si no es*): a não ser.

sensual: sensível (V. 29,9, nota 21); sensualidade: sensibilidade (V. 3,2, nota 3; 10,2, nota 8; C. 4,13; 6,1; etc.).

ser em (sua) mão: estar ao alcance, ser possível, estar em (seu) poder (V. 29,7, nota 17).

sobrenatural → V. 12,3, nota 11; místico e infuso (V. 12,4, nota 11); definição: V. 14,2; R. 5,3.

sofrer: tolerar, suportar.

*sufrir*: sofrer, tolerar, suportar; *v. rel.*: ser possível, lícito (V. 13,1, nota 3).

*tasar*: taxar, medir, avaliar.

ter em algo: ter em conta, em consideração.

tomo: importância (V. 5,1; 18,4; 30,11).

tornar: voltar.

tornar de (si): defender(-se), lutar por (C. 35,3; 36,4).

tornar por: defender, tomar o partido de (C. 15,7).

trabalho: aflição, pena, dificuldade, sofrimento; tem sempre sentido negativo; para “trabalho” como hoje é comumente definido a Santa usa “labor”.  
*No plural*: estreiteza, miséria e pobreza ou necessidade.

tráfico → V. c. 20, n. 27, nota 58.

*tratar*: tratar, conversar, relacionar-se.

valer: amparar, proteger; ter valor, render; conter.

vontade: faculdade de fazer ou não algo (V. 4,7); potência volitiva (V. 14,2s); amor, carinho, afeição, afeto (V. 30,6; C. 5,14-16; 6,5; 7...); diferença entre vontade e amor (Conc. 6,5).





# **LIVRO DA VIDA**



## Introdução

“*A* Vida de Santa Teresa escrita por sua própria mão” é uma autobiografia introspectiva.

Na história da literatura religiosa, ela tem seu melhor antecedente nas *Confissões* de Santo Agostinho. E um contemporâneo na *Autobiografia* de Santo Inácio de Loyola. Embora seja profundamente diferente de ambas.

A necessidade de introspecção e de contar por escrito a própria vida surgiu em Teresa sobre o rescaldo de sua experiência religiosa profunda como exigência imediata das graças místicas que inundam a sua alma por volta dos anos 1555-1560, quando ela oscila entre os 40 e 45 anos de idade.

O insólito dessas experiências, e o incontrolável aumento das mesmas, colocou a carmelita na necessidade de examiná-las para entendê-las e discerni-las. Levou-a a recorrer a teólogos assessores que a ajudassem na tarefa de discernimento. E destes recebeu a ordem de pô-las por escrito para dar um parecer sobre sua procedência.

A partir desse momento, o olhar introspectivo e autoperscrutador acompanhará Teresa até o fim dos seus dias.

Tendo-se posto a escrever, faz um primeiro esforço fracassado: essas suas experiências são refratárias à escrita, irredutíveis a um pobre relato em vocábulos profanos. Teresa mesma confessará mais tarde a causa dessa impotência: ela tinha recebido a “mercê” mística da experiência de Deus; mas ainda não lhe tinha sido concedida a graça de entendê-la e, menos ainda, a de expressá-la e comunicá-la.

Só num segundo momento pôde estender uma breve “relação” de seu drama interior. A esse primeiro esboço – hoje perdido – seguiram logo outro e outro (*Relações* 1ª e 2ª, escritas em 1560 e 1561). Com elas, Teresa tinha superado a barreira do inefável místico. E no repouso do palácio toledano de Dona Luísa de la Cerda, consegue escrever, por fim, o livro. Termina-o na primavera de 1562.



Nesse mesmo ano é inaugurado em Ávila o convento de São José e, no remanso do novo Carmelo, redige de novo o livro, com a intenção expressa de enviá-lo a São João de Ávila. Termina a nova redação em final de 1565, e três anos depois obtém o visto favorável do santo, que lhe devolve o manuscrito desde Montilla. Será esta a única redação a chegar até nós.

### **O conteúdo do livro: relato ou lição?**

As duas coisas: relato e lição espiritual se entrecruzam no livro. Teresa conta a sua vida, mas não se limita a desfiar episódios. A sua narração tem uma tese. É esta tese que dá profundidade e unidade ao seu relato. Sua vida tem sentido porque Deus se faz presente nela, até converter-se no verdadeiro protagonista do vivido e relatado.

A narração autobiográfica se desenvolve em vários planos sobrepostos. Começa com uma série de capítulos (de 1 a 9) que contam a luta de Teresa para abrir passagem na vida. Desde o contexto externo do lar até as crises de sua vida interior e a luta para superar as crises.

A partir do capítulo 10 interrompe o relato para intercalar um pequeno tratado doutrinal, não narrativo. Retoma a exposição autobiográfica no capítulo 23. Mas agora a desloca para um plano interior profundo: sua vida mística, densa de insólitos sucessos: capítulos 23-31.

Segue um terceiro plano, no qual conta o transbordamento de suas graças místicas a favor de uma empresa inesperada: a fundação do Carmelo de São José: capítulos 32-36.

Finalmente, o último olhar na paisagem de suas graças místicas, as recebidas no retiro do novo Carmelo: capítulos 37-40.

A tese do apoio flui ao longo da narração, mas se condensa e desenvolve nos capítulos intercalados antes do relato de suas graças místicas: capítulos 11-21. Neles expõe quatro graus de oração, que são os marcos de sua vida e dão sentido a ela, e descreve a progressiva irrupção de Deus nela.

## A edição

Na vida da Santa, o autógrafo de *Vida* foi sequestrado pela Inquisição (1575), que o reteve até que, morta a autora, se projetou editá-lo. Recuperado então o manuscrito original, frei Luís de León se serviu dele para publicar a obra em Salamanca, em 1588.

Atualmente, o autógrafo de *Vida* está guardado na Biblioteca de El Escorial, com o título (não original): “A Vida da Madre Teresa de Jesus escrita por sua própria mão, com uma aprovação do P. Mestre fr. Domingos Báñez, seu confessor e professor catedrático em Salamanca”. Dele nos servimos para revisar o texto, que em nossa edição [espanhola] está adaptado à ortografia e fonética modernas.

\*

O manuscrito autógrafo de *Vida* foi publicado pelo editorial Monte Carmelo (Burgos, 1999) reproduzido em fac-símile juntamente com a versão paleográfica do mesmo para recuperar, com total fidelidade, a grafia e fonética teresianas: volume 1º, reprodução fac-símile: 412 p.; volume 2º, versão paleográfica: 646 p.



1. Quisera eu que, como me têm mandado<sup>2</sup> e dada ampla licença para escrever o modo de oração e as mercês que o Senhor me tem feito, ma tivessem dado para que muito pormenorizadamente e com clareza dissesse meus grandes pecados e ruim vida. Teria me dado grande consolo. Mas não o quiseram, antes me ataram muito a este caso. E por isto peço, por amor do Senhor, a quem ler este discurso de minha vida, tenha diante dos olhos que tenho sido tão ruim que não tenho achado santo dos que se tornaram a Deus com quem me consolar.<sup>3</sup> Porque considero que, depois que o Senhor os chamava, não o tornavam a ofender. Eu não só tornava a ser pior, senão que parece que trazia estudo<sup>4</sup> para resistir às mercês que Sua Majestade me fazia, como quem se via obrigada a servir mais e entendia que de si não podia pagar o mínimo do que devia.

2. Seja bendito para sempre, que tanto me esperou, a quem com todo o meu coração suplico me dê graça para que com toda clareza e verdade eu faça esta relação que meus confessores<sup>5</sup> me mandam (e também o Senhor sei eu que o quer faz muitos dias, mas eu não tenho me atrevido)<sup>6</sup> e que seja para glória e louvor seu e para que daqui por diante, conhecendo-

---

1. *JHS*: anagrama clássico (“*Iesus*”), que preside a primeira página de seus livros (assim em *Caminho, Moradas, Fundações, Modo de visitar*) e em suas *Cartas*. – Repetirá o anagrama ao começar o c. 1 e antes do epílogo.

2. “Mandantes” e destinatários do livro são seus “confessores” e conselheiros espirituais. Os mais identificados são: Gaspar Daza (sacerdote diocesano), Baltasar Alvarez (jesuíta), Pedro Ibáñez (dominicano) e Francisco de Salcedo (cavaleiro de Ávila), para a primeira redação; e os dominicanos Garcia de Toledo e Domingos Báñez, para a segunda redação, texto atual do livro.

3. *Dos que se tornaram a Deus [de los que se tornaron a Dios]*: santos que foram pecadores convertidos (S. Paulo, a Madalena, Santo Agostinho...). Repetirá várias vezes esse conceito: c. 9, 7; 19, 5.10; 18, 4...

4. *Trazia estudo [traía estudio]*: punha empenho, cuidado especial.

5. *Que meus confessores*: repetido no original, por lapso involuntário.

6. Quer dizer, além do “mandato” dos confessores, o livro nasce por impulso interior místico.

-me eles melhor, ajudem a minha fraqueza para que possa servir algo do que devo ao Senhor, a quem sempre louvem todas as coisas, amém.<sup>7</sup>

---

7. É evidente a “intenção” da escritora: escreve sua autobiografia para se fazer conhecer e ajudar. Ao longo do livro aparecerá um segundo objetivo: doutrinar os destinatários do escrito, “engolosinarlos” [atraí-los, afeiçoá-los] (c. 18, 8) e ajudá-los em seu caminho espiritual.



## Capítulo 1

*Em que trata como começou o Senhor a despertar esta alma em sua infância para coisas virtuosas, e a ajuda que é para isto o fato de os pais serem virtuosos.*

1. Ter pais virtuosos e tementes a Deus me bastaria, se eu não fosse tão ruim, com o que o Senhor me favorecia, para ser boa. Meu pai era afeiçoado a ler bons livros<sup>1</sup> e assim os tinha em romance para que seus filhos os lessem. Isto,<sup>2</sup> com o cuidado que minha mãe tinha de fazer-nos rezar e ser devotos de nossa Senhora e de alguns santos, começou a despertar-me na idade, ao meu parecer, de seis ou sete anos. Ajudava-me não ver em meus pais favor senão para a virtude. Tinham muitas.

Meu pai era homem de muita caridade com os pobres e piedade com os enfermos e também com os criados; tanta que nunca se pôde conseguir que ele tivesse escravos,<sup>3</sup> porque deles tinha grande piedade, e estando uma vez em casa uma de um irmão seu, a regalava como a seus filhos. Dizia que a sua piedade não podia sofrer<sup>4</sup> o fato de ela não ser livre. Era de grande verdade. Ninguém nunca o viu jurar nem murmurar. Muito honesto em grande maneira.

---

1. *Bons livros*: no léxico teresiano equivale a “livros espirituais ou de devoção” (cf. c. 3, 4; 3, 7; 4, 7; 6, 4...). [*Em romance*: em espanhol ou castelhano.]

2. *Isto* (esp. *esto*): no original está “estos” [estes]. Nós o consideramos lapso de escrita por contaminação de sibilantes. Frei Luís editou “estos” (p. 27); depois, na lista de erratas corrigiu “esto”, e assim publicou na segunda edição de 1589 (p. 27). Entre os “bons livros” da biblioteca de Dom Alonso naqueles anos havia um “*Retablo de la Vida de Cristo*”, um “*De officiis*” de Túlio, um Boécio, um “*Tratado de la Misa*”, “*Los siete pecados*”, “*La conquista de ultramar*”, “*Proverbios*” de Sêneca, Virgílio, “*Las Trescientas*” e “*La coronación*” de Juan de Mena e um “*Lunario*”. São os títulos que aparecem no “inventário” feito por Dom Alonso em 1507, por ocasião da morte de sua primeira mulher.

3. *Escravos*: provavelmente mouros ou africanos em situação de liberdade limitada. – “Conseguir”: em esp. “acabar com”.

4. N.T.: *Sofrer* (esp. *sufrir*): suportar, tolerar (cf. c. 6, nota 12). Antes: *a regalava*: ver glossário no final do livro.





2. Minha mãe também tinha muitas virtudes e passou a vida com grandes enfermidades.<sup>5</sup> Grandíssima honestidade. Sendo de farta formosura, nunca se soube que desse ocasião para se notar que fazia caso dela, porque, morrendo com trinta e três anos,<sup>6</sup> já seu traje era como de pessoa de muita idade. Muito apazível e de farto entendimento. Foram grandes os trabalhos por que passou no tempo em que viveu. Morreu muito cristãmente.

3. Éramos três irmãs e nove irmãos.<sup>7</sup> Todos se pareceram com seus pais, pela bondade de Deus, em ser virtuosos, a não ser eu, ainda que fosse a mais querida de meu pai. E antes que começasse a ofender a Deus, parece *que*<sup>8</sup> tinha alguma razão; porque tenho lástima quando me lembro das boas inclinações que o Senhor me tinha dado e quão mal eu soube aproveitar-me delas.

4. Pois meus irmãos nenhuma coisa me desajudavam a servir a Deus. Tinha um quase de minha idade,<sup>9</sup> ambos nos juntávamos a ler vidas de santos, que era a ele que eu mais queria, ainda que a todos tivesse grande amor e eles a mim. Como via os martírios que por Deus as santas passavam, parecia-me que compravam muito barato o ir gozar de Deus e desejava muito morrer assim, não por amor que eu entendesse ter dele, senão para gozar tão em breve dos grandes bens que lia haver no céu, e juntava-me com este meu irmão a tratar que meio haveria para isto. Combinávamos ir à terra de mouros, pedindo por amor de Deus, para que lá nos decapitassem. E

---

5. Dona Beatriz tinha casado com Dom Alonso aos 14 ou 15 anos de idade. Teve nove filhos ou talvez dez filhos com ele. Mais adiante a Santa fará alusão aos “grandes trabalhos” de Dona Beatriz (c. 1, 2).

6. Teria provavelmente 34 ou 35 anos. Faleceu no final de dezembro de 1528 ou princípio do ano seguinte.

7. As irmãs foram: Maria, Teresa e Joana. Os irmãos: João de Cepeda, Hernando de Ahumada, Rodrigo de Cepeda, João de Ahumada, Lourenço de Cepeda, Antônio de Ahumada, Pedro, Jerônimo e Agostinho de Ahumada.

8. N.T.: É bom lembrar que o *que* em itálico na tradução não consta no original.

9. Este irmão preferido era Rodrigo. Tinha nascido em 1513. Teresa nasceu em 28.3.1515. Chegou até nós a nota escrita por Dom Alonso: “Na quarta-feira, 28 dias do mês de março de mil e quinhentos e quinze anos, nasceu Teresa, minha filha, às cinco horas da manhã, meia hora mais ou menos, que foi a dita quarta-feira quase amanhecida” (BMC, t. 2, p. 91).



parece que o Senhor nos dava ânimo em idade tão tenra, se víssemos algum meio, mas o fato de ter pais nos parecia o maior embaraço.<sup>10</sup>

Espantava-nos muito o dizer que pena<sup>11</sup> e glória era para sempre, no que líamos. Acontecia-nos estar muito tempo tratando disto e gostávamos de dizer muitas vezes: para sempre, sempre, sempre! Em pronunciar isto muito tempo era o Senhor servido que me ficasse nesta infância impresso o caminho da verdade.

5. Como visse que era impossível ir aonde me matassem por Deus, planejávamos ser eremitas; e numa horta que havia em casa procurávamos, como podíamos, fazer ermidas, pondo umas pedrinhas que logo caíam, e assim não achávamos remédio em nada para nosso desejo; que agora me causa devoção ver como Deus me dava tão cedo o que perdi por minha culpa.

6. Fazia esmola como podia, e podia pouco. Procurava solidão para rezar minhas devoções, que eram fartas, em especial o rosário, do qual minha mãe era muito devota, e assim nos fazia sê-lo. Gostava muito, quando jogava com outras meninas, de fazer mosteiros, como se fôssemos monjas, e me parece que desejava sê-lo, ainda que não tanto como as coisas que tenho dito.

7. Eu me lembro que, quando minha mãe morreu, estava com a idade de doze anos, pouco menos.<sup>12</sup> Quando comecei a entender o que tinha perdido, fui aflita a uma imagem de Nossa Senhora e supliquei que

---

10. “Rodrigo de Ahumada”, anota Gracián à margem desta passagem em seu exemplar das obras da Santa (Salamanca 1588). – Não só “combinaram (esp. *concertaron*)” a fuga, mas também a empreenderam: “... tomando alguma coisinha para comer, saiu com seu irmão da casa de seu pai, determinados os dois a ir à terra de mouros, onde lhes cortassem as cabeças por Jesus Cristo. E saindo pela porta do Adaja... foram pela ponte em frente, até que um tio dela os encontrou e os levou de volta para casa... O menino se desculpava dizendo que sua irmã o tinha feito tomar aquele caminho” (Ribera, Francisco de. *Vida de la M. Teresa*, I, 4, p. 53).

11. N.T.: *Pena*: no léxico da Santa, “pena” tem sempre acepção de castigo, aflição, mágoa, dor, tormento, dificuldade, trabalho. Ela usa “pluma” para pena de aves (para escrever etc.).

12. Na realidade, estava para fazer os 14 anos, quando sua mãe morreu (final de 1528 ou começo de 1529).

ela fosse minha mãe, com muitas lágrimas.<sup>13</sup> Parece-me que, ainda que fosse feito com simplicidade, que me tem valido; porque conhecidamente tenho achado esta Virgem soberana em quanto me tenho encomendado a ela e, enfim, tornou-me a si.<sup>14</sup>

Fatiga-me agora ver e pensar em quê esteve o não ter eu estado inteira nos bons desejos que comecei.

8. Ó Senhor meu, pois parece que tendes determinado que eu me salve, praza a Vossa Majestade que seja assim; e de fazer-me tantas mercês como me tendes feito, não teríeis por bem – não para meu ganho,<sup>15</sup> mas por vosso acatamento – que não se sujasse tanto a pousada onde tão continuamente havíeis de morar? Fatiga-me, Senhor, ainda dizer isto, porque sei que foi minha toda a culpa; porque não me parece que ficou para vós nada por fazer para que desde esta idade não fosse toda vossa.

Quando vou queixar-me de meus pais, tampouco posso, porque não via neles senão todo bem e cuidado de meu bem.

Pois passando desta idade que comecei a entender<sup>16</sup> as graças de natureza que o Senhor me tinha dado, que segundo diziam eram muitas, quando por elas lhe havia de dar graças, de todas me comecei a ajudar para ofendê-lo, como agora direi.

---

13. Essa imagem sempre foi identificada com a de “Nossa Senhora da Caridade”, atualmente na catedral de Ávila.

14. *Me ha tornado a sí*: alusão à sua vocação de carmelita ou à sua “conversão”. É este segundo sentido que reafirma na *Rel.* 30, 2.

15. N.T.: *Ganância*: ganho, lucro. Tem em geral o sentido de mérito.

16. *Ender*, escreve Teresa por lapso em vez de “entender”. – *Gracias de naturaleza*: alusão à sua beleza e simpatia, das quais é consciente.